OUTONO... — oxalá seja até ao fim um Outono primaveril, como são de comum os outonos em Aveiro, que este ano faria olvidar as intempéries estivais. Outono já com castanhas... «quentes e boas»... — num guacho de Zé Penicheiro.

AVEIRO, 11 DE OUTUBRO DE 1969 ★ ANO XVI ★ N.º 779

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

À volta de um pensamento do Prof. Marcello Caetano

CATEDRAIS, MESQUITAS E SINAGOGAS

MEDITAÇÃO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

II

Penso que o homem nem nasce bom nem nasce mau e que não tem razão J. J. Rousseau ou Pío Baroja. O homem nasce sugestionável. O valor de Maquieval foi precisamente o de ter descoberto que o homem era uma massa sugestionável, foi sempre sugestionável, é sugestionável. Ora a história não é coisa que desapareça à esquina dos séculos. As gerações vão transmitindo o que fica da história de umas para as outras. Um comportamento actual liga-se assim a um comportamento anterior.

Há um autor contemporâneo muito importante para delucidar as causas do fanatismo partidário, da intolerância dogmática, o psiquiatra Erich Fromm, que reside no México onde todos os seus livros estão traduzidos («Psicoanálise da sociedade», «Psicoanálise e religião», «O dogma de Cristo», etc.). Eis algumas ideias de Fromm: a devoção a um fim, a uma ideia ou poder que transcendam o homem, como por exemplo Deus, é a expressão de uma necessidade de totalidade no processo da vida; a forma colectiva e potente da idolatria moderna (adoração ao poder, ao êxito, à autoridade do mercado), nas suas versões extremas, não são senão estados patológicos que reencarnam distintos aspectos do primitivismo; uma pessoa cuja devoção exclusiva está dedicada ao Estado ou ao partido político, cujo único critério de valor e de verdade resulta do interesse do Estado ou do partido, para quem a bandeira, como símbolo de seu grupo, é um objecto sagrado, tem uma religião de clã e uma veneração totémica, embora a seus olhos se afigure um sistema perfeitamente racional; o fanatismo tem uma conexão directa com a religião autoritária e esta, por sua vez, com a religião secular autoritária; na religião autoritária Deus é o símbolo do Poder e a força é suprema porque tem um supremo poder; o homem, no polo oposto, é totalmente impotente; campo fértil do fanatismo foram sempre os totalitarismos, que de comum têm de oferecer ao indivíduo atomizado e despersonalizado um refúgio e uma nova segurança; os totalitarismos são a culminação da alienação; faz-se ao indivíduo sentir-se impotente e insignificante, mas ensina-se-lhe a projectar todas as suas potências humanas na figura do Chefe, no Estado, na pátria, a que tem de submeter-se e adorar.

Não me sinto muito ligado às teses de Erich Fromm, embora reconheça — ajudado imenso pelo antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, o pai da antropologia estrutural, e sobretudo por seu livro «Le totémisme aujourd'hui» — que o homem contemporâneo, na linguagem da civilização, reencarna atitudes do «pensée sauvage», uma delas a do totemismo.

Não me satisfaz a explicação psicoalítica de Fromm ou a da antropologia estrutural de Lévi-Strauss. E não me satisfaz uma outra explicação da intolerância e do dogmatismo ibéricos: a que atribui à educação jesuítica a raiz do mal. A educação jesuítica (o novelista Ramón Pérez de Ayala e o próprio Unamuno contribuíram para esta caracterização) define-se pela escassez de sentido estético, pelo sentimento do ridículo e o da inutilidade de todo o esforço. A arte é havida como algo adjectivo. A vida está dominada pela ideia da morte que tudo traga: o esforço é afinal inútil. Ainda inútil porque existe uma desproporção entre o propósito e o acto (como as coisas nunca resultam à medida do desejo, resulta sempre que uma pessoa fica em ridículo para consigo mesmo). Os educandos desta pedagogia não ousarão nunca nada para não cair no ridículo. «Recelo, pues, — escrevia Unamuno para «La Nación» sobre a educação jesuítica —, envidia, sofistería, mala fe, todas las peores cualidades del sofista es lo que se consigue con ese género de educación en que ni la ciencia ni el arte tienen substantividad alguna, sino que aquélla es ingeniería o abogacia y éste ornamento y señuelo».

Continua na página três

NO LIMIAR DE MAIS UM ANO

Com o presente número, entra o Litoral *no seu décimo sexto ano de existência. Sem outros melhores títulos que o abonem — cônscios que estamos da modéstia da sua projecção e possibilidades — muito nos apraz, contudo, poder proclamar que esta folha aveirense jamais se desviou dos caminhos de são e desinteressado regionalismo que inicialmente se propôs trilhar; e que o tem feito honradamente, sem subservivências nem acri-*

Continua na página quatro

RESTITUIÇÃO IMPERATIVA

LICEU *de* JOSÉ ESTÊVÃO

Quando — há tantos anos já! — iniciámos os estudos secundários, dava nome ao Liceu de Aveiro o glorioso Vasco da Gama — mais despropositado paraninfo, não obstante a sua enorme grandeza histórica, do que o é João Afonso, recentemente escolhido para patrono do Ciclo Preparatório local: João Afonso, também grande, pelo menos viu luz na nossa terra. Depois, ou porque se julgasse inadequado o nome de Vasco da Gama, ou porque se entendesse que ao Liceu de Aveiro melhor quadrava o nome de José Estêvão, egrégio Aveirense a quem o Liceu se deve, foi o seu nome escolhido para tutelar do primeiro estabelecimento de ensino da nossa terra. Depois, por conglobante legislação, que atingiu diversos Liceus do País, foi dràsticamente retirado ao Liceu de Aveiro o nome de José Estêvão. E a ferida, assim deixada, nunca mais sarou no peito dos Aveirenses!

Muitas vezes se tem respeitosamente solicitado a restituição do nome do grande tribuno e honrado homem e operosíssimo cidadão à casa a que deu vida; mas sempre se tem visto nas vozes reivindicativas intuitos diversos daqueles isentos e verdadeiros intuitos que as ditam.

Quis agora o Dr. Vale Guimarães, ilustre Chefe do Distrito, reaver os direitos de José Estêvão e os direitos de todos os Aveirenses, em reparação da falta; e, como oportunamente aqui referimos, fê-lo no lugar próprio e em solene momento — no Liceu Nacional de Aveiro e na ses-

Continua na página quatro

UM AR DE ALÍVIO

DR. MANUEL DIAS DA COSTA CANDAL • • •

DESDE há semanas o País, digo, uma boa parte da população andava preocupada, nervosa...

O «bota de oiro» e «o melhor do mundo» — que ainda não possui um terreno na Lua — não chegavam a acordo.

O contrato parecia ruinoso para uma das partes e insuficiente para a outra... e alguns «clubs» arruinam-se entretanto.

Era necessário acalmar, fazer umas viagens para descontracção... e entretanto congeminar.

O caso de Eusébio que já sabe escrever-se com «s» e não com «z» — dúvida suscitada, segundo versão anedótica, a propósito do caso duma ponte — fez correr muita tinta, provocou muitas insónias em vários continentes.

É efectivamente, entre nós, um profissional fora de série, que faz parte dum con-

Continua na página dois

COMUNICADOS

— MAS QUE AGUACEIRO!...

Desenho de A. TORRES

TEMPO DE PROPAGANDA

A vasta plateia e o palco, balcões e frisas do Teatro Aveirense não chegaram para comportar o público que ali foi para assistir à primeira sessão de propaganda eleitoral da Oposição Democrático do Distrito: pelo átrio e corredores comprimia-se ainda considerável multidão — e todos ali viveram entusiàsticamente e civicamente aquele momento político. Os aplausos vibrantes às afirmações doutrinárias dos oradores geminaram-

Continua na página cinco

OPOSIÇÃO ★ UNIÃO NACIONAL

Um Ar de Alívio...

Continuação da primeira página

junto dando espectáculos que arrasta multidões, e lógica e justamente deverá ser remunerado, e até bem... Porque é bilheteira...

Bem avisado andou em delegar seus interesses num jurisconsulto, que muito deve ter feito em defesa do seu pupilo.

Numa grande parte da Terra os bons artistas são bem remunerados, mas de harmonia com a bolsa dos íncolas. Mas num país de modesto nível de vida... já não devia ser assim.

Há pouco mais de três anos, assisti, pela TV, ao Portugal-Inglaterra do Campeonato do Mundo, numa cervejaria repleta de espectadores, perto da Estação Central de Copenhaga. Poucas horas antes, era-me dado ver, na cidade sueca de Malmö, uns prospectos de reclamo comercial, com a fotografia do «ás», de que não consegui obter um exemplar. Entretanto, a assistência de dinamarqueses torcia abertamente pela Inglaterra, mas quando o negro português pegava na bola, a colava aos pés, driblava, fintava, havia satisfação geral e ria francamente com prazer e admiração.

No final desse jogo, via-se Eusébio a chorar de emoção, com desgosto e raiva...

Porém os povos têm má memória: já esqueceram talvez a categoria dum Jorge Vieira, dum Tamanqueiro, de Pinga, de Travassos, de goleadores como Rui Cunha e o pequeno Pepe, dum Coluna dos seus melhores tempos, de Siska ou dum Azevedo e ainda dum Vítor Silva, que recentemente entrevistado no «Zip-Zip», afirmou ter recebido, num desafio decisivo, um prémio de cento e cinquenta escudos!

E isto para não falar nos maravilhosos grupos de S. Lourenço de Almagro e da célebre selecção «magyar» de Puskas & C.ª, passando pelos cinco violinos bem afinados, fazendo ainda referências ao húngaro Orth, ao negro franco-argelino Ben-Barek, ao argentino Di Stefano, ao inglês Mathews, bem como aos brasileiros Pelé e Garrincha.

É verdade que os tempos mudaram. Mesmo em Portugal em parte alguma se vê uma sardinha assada, dividida e comida por três!

Para ir à Lua os americanos não tiveram necessidade de fazer gastos incomportáveis para a sua economia; mas quando da viagem de Cristóvão Colombo foi necessário empenhar as jóias!

Li, uns tempos atrás, que o Benfica fez um seguro de vida, no valor de vinte mil contos, ao seu famoso jogador quando, o ano passado, ele foi jogar à América do Sul!

Dá portanto grande valor ao artista...

Eu fiz, recentemente, um seguro pessoal de viagem, de quinhentos contos, isto é, quarenta vezes menos.

Há poucos dias, num diário da tarde, afirmava-se que um professor universitário de Português e Espanhol, em Estocolmo, percebia o vencimento anual de cerca de quatrocentos contos, e o vencimento do primeiro ministro da Suécia — país dos de mais alto nível no mundo — recebia perto de novecentos contos, estando, porém, esses vencimentos sujeitos ao desconto de sessenta por cento!

As duas partes contratantes chegaram finalmente a acordo: o futebolista receberá por três épocas a pequena quantia de cerca de quatro mil contos, não falando doutras pequenas luvas menos quentes, mas também aconchegadoras!...

Assim rezavam as gazetas, algumas delas em primeira página, para acalmar...

Eu ouso perguntar: quanto ganha em Portugal um primeiro ministro ou um ministro, um professor catedrático, um general, a mor parte dos médicos dos serviços médico-sociais, um profesor primário ou do liceu, a maioria dos funcionários públicos, um jornalista, não falando já nas remunerações dum soldado, dum cabo ou dum marinheiro, dum oficial, — batendo-se todos pela Pátria até ao máximo dos sacrifícios —, e também por três anos ou três épocas — dando tiros, recebendo tiros, e ficando tantas vezes estropiados?

Sei que a vida dum futebolista, e como tal, é curta... Terá portanto de saber defender-se...

Ainda não vimos, felizmente, nenhum grande «ás» do pontapé ficar ferido no campo de honra — a defesa da Pátria que é e deve ser de todos nós. Podem defender o País noutra modalidade, dando espectáculo e esforçando-se até à exaustão, diante de dezenas de milhares de pasmados em delírio ou simples estado de ansiedade, apreciando as peripécias dos atletas tocando uma bola de «coiro» por vezes com muita habilidade e muitas vezes sem habilidade nenhuma... acontecendo o espectáculo ser pobre como muitos outros espectáculos, que são falhos...

Eu gostava de assistir e por vezes ainda vou nisso... *embora muito raramente. Não sou contra esse jogo, pois ainda sou apaniguado.*

Não sou contra o Eusébio nem contra o Benfica, embora este clube já fosse o Benfica antes do Eusébio, como dizia tempos atrás, em entrevista, um seu colega de equipa.

Sou, porém, contra este estado de coisas, esta inversão de valores, em que por vezes quem mais faz menos merece... Noutra modalidade, também os «beattles» foram condecorados pela Rainha Isabel de Inglaterra!

São divisas que entram... Na vida moderna — classificada, e bem, de «explosiva» — quase só passaram a contar as divisas, que classificam as pessoas e os povos em «have e have not». *Que o diga a própria U. R. S. S., onde o «câmbio negro» contradiz o câmbio oficial de moeda forte. Este meu arrazoado até parece, e é, uma atitude de contestação... mas não a contestação sem base que está na moda, e quem contesta já nem sequer faz figura, como recentemente dizia o escritor José Régio.*

O futebol é — muito especialmente nos países latinos e latino-americanos — o espectáculo das multidões, ia a dizer a loucura das multidões! Uma evasão?

Imprensa recente revelou factos graves ocorridos em Taranto e Caserta, onde milhares de adeptos consideram o «calcio» a coisa mais importante da sua vida! Entre nós também acontece um pouco assim, muitas vezes! Falta de cultura, manifestação evasiva, ou as duas coisas simultâneamente?

Naquela última cidade italiana houve distúrbios, com destruições avaliadas em sessenta e quatro mil contos — uma bagatela como se vê!... Tempos antes houve um conflito internacional entre as Honduras e São Salvador, com centenas de mortos, como recorda quem leu os jornais.

Não pretendo minimizar esse desporto; e as manifestações e práticas desportivas são, em regra, da maior utilidade: «mens sana in corpore sano» — já diziam os Romanos.

Afinal parece que fez bem o Benfica e o Eusébio, pois ficaram satisfeitas as duas partes, e bem assim a grande massa dos utentes do espectáculo de «pedibola» aliviada dum grande peso que lhe comprimia o peito... e podia e pode ser de efeitos funestos perante os tiros de Eusébio — que também podem matar de emoção!

Uma sensação de alívio para a maior parte dos aficionados, finalmente!

Aveiro, 3-X-969

MANUEL DIAS DA COSTA CANDAL

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que, nos autos de acção ordinária — impugnação de paternidade — a correr termos pela 2.ª secção do 1.º Juízo desta comarca, movida pelo Ex.mo Ajudante do Procurador da República do Círculo Judicial de Aveiro contra José Luís de Bastos Martins, casado, da Rua Vicente de Almeida d'Eça—Esgueira, actualmente ausente em parte incerta, é o mesmo réu citado para contestar a referida acção no PRAZO DE VINTE DIAS, prazo que começa a correr depois de finda a dilação de SESSENTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, cujo pedido feito por aquele Ex.mo Magistrado, em representação da menor Florbela da Costa Martins, consiste em que se declare que a mesma menor não é filha legítima do réu, mas sim filha ilegítima de Euclides da Cunha Santos, rectificando-se o respectivo registo, DEVENDO O RÉU pronunciar-se quanto à requerida intervenção principal do verdadeiro pai da menor.

Aveiro, 3 de Outubro de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha
O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XVI — 11-10-1969 — N.º 779

Catedrais, Mesquitas e Sinagogas

Continuação da primeira página

Como o saber rir-se é importante na vida social! No ano em que Eça de Queiroz, o português que melhor soube rir-se dos seus compatriotas para se rir afinal de si mesmo, morreu em Paris, nesse mesmo ano e nessa mesma cidade o filósofo Henri Bergson (1859-1941) publicava o seu ensaio «Le Rire». Todos os ibéricos deveriam ler esta obra de Bergson e ficar a saber que o riso é mola do progresso social. E todos deviam aprender a rir, a sorrir e a ironizar com Eça.

A maior obra da Hispânia é o «D. Quixote de la Mancha». É a obra do riso universal. Unamuno escreveu: «Porque se algo representa y vale el Quijote en el mundo, es la rehabilitación moral y hasta religiosa del ridiculo, es la sublimación de lo cómico. El noble Caballero de la Triste Figura padeció la pasión de ridiculo y la podeció heroicamente, dio que reir, y dando que reir y siendo al parecer vencido es como venció para siempre. Y si algo nos enseña es a afrontar el ridículo».

A educação jesuitica, instilando no aluno o sentimento do absoluto (que é o sumo perfeito) e da desproporção entre o propósito e o acto, e ao mesmo tempo o do ridiculo, está criando precisamente essa mentalidade que não se satisfaz com nada do realizado pelos outros (dirão muito mal de tudo), que critica sempre porque o absoluto não se conseguiu (o desejo não realiza o ideal), que não faz para não entrar no ridiculo e não deixa fazer pelo mesmo motivo. Não é extravagante ligar este espírito com a intolerância partidária e o espírito sistemático de oposição. Mas o que buscamos é a origem desta intolerância e não se me afigura que a culpa caiba inteiramente à educação jesuítica. Para que a culpa fosse exclusiva seria necessário que a educação tivesse sido apenas jesuitica, que só os jesuitas reinassem no ensino e que cada um de nós ou dos nossos ancestrais tivesse passado por um seminário jesuita. Não creio que os jesuitas tivessem tão vasto império.

Hoje os próprios jesuitas devem ter meditado no pensamento dum grande Papa do nosso tempo, João XXIII. Esse pensamento é o maior da Igreja e de todas as centúrias: «Nada, absolutamente nada neste mundo se pode amar ou recusar em bloco». As implicações, as projecções e as consequências deste simples pensamento, são, por exemplo, entre muitas outras, estas: a extinção da intolerância partidária, a redução do espírito sistemático de oposição ao mero e são espírito de oposição, a liquidação do espírito de ridículo pela inibição entre o propósito e o acto, o ressurgimento da crítica objectiva e isenta de paixões, a claudicação da funesta ideia da perfeição e do absoluto. Aquele pensamento do Papa João XXIII irá educar o mundo, onde precisa de ser educado e irá fazer ver ao homem, o homem simples da rua e o deputado, que ser independente não consiste em não tomar partido, mas em não ter partido tomado. E que cada um só pode fazer justiça quando é independente nestes termos.

Vamos regressar àquele pedaço de Toledo onde vi lado a lado as catedrais, as mesquitas e as sinagogas. Vamos regressar a Américo Castro, o intelectual espanhol que mais me ensinou sobre o nosso passado ibérico e, felizmente, venerando ancião de oitenta e cinco anos, ainda vivo. É na sua tese que encontro a melhor explicação da intolerância, do espírito sistemático e dogmático de oposição. Américo Castro foi até hoje o único historiador que teve a maravilhosa coragem de não continuar a fazer da própria história, do seu próprio historiar, uma continuação da guerra civil. Fundiu numa unidade (cristãos, mouros e judeus, na sua lingua, cristianos, moros e judíos) o que tem sido, o que ainda é estudado em diferentes partes. O nosso próprio Anthero de Quental (1842-1893), que foi homem culto e atento à Ibéria, não intuiu essa unidade e daí que prosseguisse no lugar comum de considerar judeus e mouros parcelas toleradas, conceito que implica a não integração. Por exemplo, Anthero escreveu naquele seu célebre discurso de 1871: «As da Peninsula (referia-se Anthero às igrejas), como todas as outras, tiveram, durante a Idade-Média, liberdades e iniciativas, concilios nacionais, disciplina própria, e uma maneira sua de sentir e praticar a religião. Daqui, dois grandes resultados, fecundos em consequências benéficas. O dogma, em vez de ser imposto, era aceito, e, num certo sentido, criado: ora, quando a base da moral é o dogma, só pode haver boa moral deduzindo-a dum dogma aceito, e até certo ponto criado, e nunca imposto. Primeira consequência, de incalculável alcance. O sentimento do dever, em vez de ser contradito pela religião, apoiava-se nela. Daqui a força dos caracteres, a elevação dos costumes. Em segundo lugar, essas Igrejas nacionais, por isso mesmo que eram independentes, não precisavam oprimir. Eram tolerantes. À sombra delas, muito na sombra é verdade, mas tolerados em todo o caso, viviam Judeus e Moiros, raças inteligentes, industriosas, a quem a indústria e o pensamento peninsulares tanto deveram, e cuja expulsão tem quase as proporções de uma calamidade nacional. Segunda consequência, de não menor alcance do que a primeira. Se a Peninsula não era então tão católica como o foi depois, quando queimava os Judeus e recebia do Geral dos Jesuitas o santo e a senha da sua politica, era seguramente muito mais cristã, isto é, mais caridosa e moral, como estes factos o provam». Também Anthero aprendeu na escola primária o «Santiago aos Moiros», também percebeu que moiros e judeus eram como que intrusos na terra dos outros, os cristãos... Foi isto que ainda aprendi em 1935, na minha escola: o ódio ao árabe, espoliador, o ar superior em relação ao judeu, um e outro forasteiros da Hispânia.

Américo Castro, com a sua obra monumental «España en su historia» (Bs. Aires, 1948), na segunda edição (México, 1954) já com outro título, o de «La realidad histórica de España», obra com várias edições sul-americanas e estrangeiras (francês, italiano, alemão), veio desfazer equívocos, preconceitos, ignorâncias e projectou esses oito séculos compartilhados por três povos e três crenças diferentes, na mesma terra, para meditação do desatento homem dos nossos dias. A regeneração só poderá advir desta meditação. Ai se a história continua a ser «escondida»! Américo Castro, no prólogo de 1962, a uma das reedições de «La realidad histórica de España», e redigido na suavidade de Palma de Mallorca, não ocultou a entranha com que historia: «al preocupado por el futuro nacional e internacional de um pueblo, tan único en su grandeza y tan frágil en su ventura. Ha sido costumbre muy española cerrar los ojos al auténtico passado al ir a dar forma a los sueños de un mejor porvenir, olvidarse del ayer de la persona al esbozar el mañana de la esperanza. Estas razones llaman la atención sobre los riesgos e ineficacias de tan inveterados hábitos». Lembro que mal li este prólogo escrevi ao ilustre filósofo da cultura hispânica, então na Universidade de Princeton, comovido com essas suas palavras, válidas para Portugal: «un pueblo, tan único en su grandeza y tan frágil en su ventura». E solidarizava-me com o mestre na interpretação autêntica do passado ibérico, que não sòmente espanhol, embora o meu Portugal apresente certa autonomia, em face dessa história. Portugal é afectado por ela, a tese serve para Portugal com as necessárias adaptações. Desde logo Portugal não tem uma mesquita de Córdoba, não tem o Palácio da Alhanbra em Granada, o que marca uma diferença substancial.

Quais as ideias de Américo Castro? — A Espanha não é formação de nenhuma essência intemporal, é um mero produto histórico e o que entendemos por Espanha deriva da convivência de cristãos, mouros e judeus sobre o solo hispânico durante a Idade Média. Espanha vive em conflito: querer ser de um modo e ter de ser de outro. Daí um modo de viver (ou «vividura») e uma circunstância histórica (ou «morada vital»); o integralismo na pessoa; a vida com ausência de pensamento objectivável; o viver não «será», no messianismo, na esperança; o puro ímpeto, a vontade nua do existir; o «vivir desviviéndose»; a angústia de querer ser de um modo e ter que ser de outro; o choque entre a razão e a vida; a inseguridade; o sentimento trágico da vida, que Unamuno tão genialmente incarnou. O que é ser-se espanhol? «La españolidad es una dimensión de conciencia colectiva, no ligada a la biologia ni a la psicología de los individuos; es español quien se siente estarlo siendo en compañia de otros, o es reconocido como tal por quienes se ponen en contacto con él»; «los españoles son como son, se comportan colectivamente en la forma que lo hacen, valen lo que valen y sufren lo que sufren, porque siglos atrás sus antepasados — fueram cristianos o no cristianos — pertenecieran a una colectividad humana, sita temporal y espacialmente en la Peninsula Ibérica, integrada por tres castas de creyentes: cristianos, moros, judios. O sea, que los españoles nacieron a la vida histórica, sin conciencia de ser celtiberos, y sí de ser cristianos, mudéjares o judios»; «Ni los pueblos ni las personas pueden obliterar su pasado, ni segmentarlo en zonas gratas y zonas menos apacibles»; «El desconocimiento del auténtico pasado de los españoles es ya, por sí solo, un germen maligno que viene corroyendo desde hace siglos las raíces de la conciencia colectiva de todo un pueblo»; Son españoles quienes sienten estarlo siendo; Ese sentirse fue resultado de un proceso de unificación, de un hacerse, cuyos límites y cuya estabilización problemática yacen ahí a la vista del hostoriador. El español nunca poseyó el ser de un árbol plantado en la tierra. Antes de individualizarse como español tuvo que sentirse existir como colectividad española. En el año 1 100 aún no habia españoles, sino gallegos, leoneses, castellanos y aragoneses. Éstos, poco a poco, fueron adquiriendo el hábito de llamarse españoles, una palavra venida de Provenza a fines del siglo XII».

Outra ideia de A. Castro é a de não imputar, como Anthero, ao Absolutismo e à transformação do catolicismo, pelo Concilio de Trento (a Contra-Reforma), as causas da decadência ibérica. Américo Castro afirma que de nada serve «clamorear contra la falta de Renacimiento, contra los Austrias, contra la Inquisición, contra el iberismo, contra la envidia, contra esto y aquello». Anthero de Quental, Oliveira Martins, Angel Ganivet, explicam como Américo Castro não quer explicar. Dai que escreva sonoramente: «Hago ahora ver sin sombra de duda, sin posiblidad de tergiversar elementales evidencias, que los futuros españoles se hicieron posibles como una ternaria combinación de cristianos, de moros y de judíos. La casta de los cristianos no hubiera subsistido sin el sostén y el impulso de las otras dos, y llegó un momento en que las tres se sintieron igualmente españolas. Guerra de «españoles contra españoles» llamó don Diego Hurtado de Mendoza a la guerra de los moriscos granadinos. Españoles se sentian ser los judios que laboraban y prosperaban junto a los reyes y a los grandes»; «Los cristianos no se bastavan a sí mismos, ni cuando ocupaban sólo la faja Norte de la Peninsula, ni quando su dominio politico se extendía desde Mallorca a Lisboa. Su vida fue como la de tres hermanos siameses, forzados a convivir en unidad, y a la vez ansiosos de aniquilarse reciprocamente. De ahi sus coincidencias y su final desgarro — una catástrofe — para los musulmanes y judíos de España en el siglo XV, una posibilidad para la grandeza imperial de la casta cristiana en el siglo XVI (para un imperialismo inspirado y fomentado desde el siglo XIII... por la casta judia!) y un motivo para el hundimiento y atraso cultural de los españoles desde fines del siglo XVI en adelante».

Abel e Caim não existem apenas na Biblia. Existiram no solo hispânico, simplesmente não foram dois mas três irmãos, triunfando um deles sobre os outros. O triunfo triste da matança e da expulsão! Este o pecado ibérico pelo qual não estamos ainda envolvidos porque ignorado e não espiritualizado pelo remorso reabilitante e colectivo. Razão tem Américo Castro quando evidencia: «Volver el rostro a tamaña realidad por sentirla antipática y deprimente, no servirá sino para agravar males y sinsabores ya inveterados. La táctica de minimizar la acción y la presencia de los musulmanes y judios, ya plenamente españoles al final de la Reconquista, no servirá sino para seguir aturdiendo y malguiando a la juventud que estudia en colegios y universidades, y para desorientar a los posibles conductores del pueblo español, interesado en proponer nuevas metas a los pueblos peninsulares. Cómo puede ser interpretado históricamente y regido politicamente un pueblo cuya identidad — así como suena, suo identidad — se ignora y se pretende seguir ignorando?».

Eu creio que esse belicismo entre irmãos, esse remorso ainda não apaziguado, esse cainismo que matou a judeus e mouros, essa intolerância máxima e criminosa é a geradora do subconsciente colectivo, que não criou mitos compensadores, antes se deixou persistir na «apagada e vil tristeza» e gerou outros filhotes da intolerância.

Américo Castro, homem da geração de meu pai, que seu íntimo amigo foi, é o único historiador da Peninsula que merece verdadeiramente esse nome. Fazer história não é ocultar mazelas, mas exibi-las para as purgar e curar ao sol da verdade. Américo Castro tem sacudido os pilares da «inocente» historiografia ibérica. Américo Castro pergunta com gestos de apóstolo: «Si el español no se decide a convivir con su propia historia, — cómo se pondrá de acuerdo con sus prójimos españoles — Cómo sabrá eludir la opresión, la anarquia o el caos? O quizá algo todavia peor: la insignificancia?»

«Sin musulmanos y judios el Imperio cristiano de los españoles no hubiera sido posible. El conquistar para cristianizar estuvo precedido del conquistar para Islamizar». Todos temos de aprender estas verdades e penitenciá-las.

Dostoyevski considerava que o juiz já não se justifica quando aplica a pena ao criminoso. Nesse momento já o criminoso, pelo sofrimento, pelo remorso, havia purgado a responsabilidade. Havia-se auto-punido. O juiz estava a mais. O criminoso era o juiz de si mesmo.

Os povos peninsulares ainda não se auto-puniram, ainda não foram julgados pela própria consciência. É que não possuem ainda consigo e bem à evidência os crimes históricos cometidos, os crimes da máxima intolerância, o cainismo de um grupo. Esqueceram que durante oito séculos as catedrais, as mesquitas e as sinagogas funcionavam lado a lado, como em Toledo se pode ver. Ignoram o que foram esses oito séculos. Não sabem como se formou a consciência de ser «espanhol» ou de ser «português». Ignoram o processo genético que lhes deu vida. E ignorar é continuar nos mesmos vícios. Saber é liberar-se.

A intolerância partidária, o espírito sistemático de oposição, a praxe do dirão muito mal de tudo, tem razão nessas raízes históricas que se ocultam mas um destemido Américo Castro desventrou e estudou. É o cainismo que persiste. É bisneto desse primordial cainismo que fez triunfar os «cristianos» à custa de «moros y judíos».

Repito as tremendas perguntas de Américo Castro, também válidas para Portugal: «Si el español no se decide a convivir con su propia historia, — cómo se pondrá de acuerdo con sus prójimos españoles? Cómo sabrá eludir la opresión, la anarquía o el caos? O quizá algo todavia peor: la insignificancia?».

Aqui ficam para todos.

Lourenço Marques, 16 de Setembro de 1969

JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 27.ª situação, da obra de construção civil da empreitada de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 184 958$40.

● Foi deferido um processo de licença de habitabilidade, para um prédio novo, acabado de construir, na área do concelho.

● Foi deliberado submeter à aprovação superior um estudo urbanístico de terrenos situados no lugar da Patela, freguesia de S.Bernardo, a fim de permitir o seu aproveitamento para construção de habitações unifamiliares.

● A Câmara aprovou o projecto de construção de um Cemitério, em Quintãs, que a Junta de Freguesia de Oliveirinha pretende ali levar a efeito, satisfazendo, desta forma, os desejos e as necessidades das populações respectivas.

DESPEDIDA DO COMANDANTE DO REGIMENTO DE INFANTARIA

Deixou esta cidade, para ir assumir o comando do Campo de Instrução de Santa Margarida, o sr. Coronel Armando Maçanita, que, durante cerca de dois anos, com muito brilho exerceu as funções de Comandante do Regimento de Infantaria 10.

Por esse motivo, os oficiais da unidade ofereceram-lhe um jantar de despedida e de homenagem, durante o qual relevaram as qualidades pessoais e profissionais do distinto militar os srs. Major Luís Alberto Leite, 2.º Comandante interino, o Tenente-médico Dr. Maya Seco e o Tenente-capelão Rev.º Padre José Andrade.

— Pela mesma circunstância, também o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ofereceu um almoço de despedida àquele oficial. Além de outras individualidades, estiveram presentes os presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, o Capitão do Porto de Aveiro e os comandantes da Base Aérea de S. Jacinto, da P. S. P. e da G. N. R.

O sr. Governador Civil, aos brindes, afirmou o seu apreço pessoal e o dos aveirenses pelo sr. Coronel Armando Maçanita, cujo afastamento da cidade iria ser geralmente sentido, uma vez que o ilustre oficial havia conquistado a consideração e a amizade de quantos com ele tinham privado durante a sua permanência em Aveiro.

NO LIMIAR DE MAIS UM ANO

Continuação da primeira página

mónias. Estas afirmações são, afinal e felizmente, reiteração do que sempre nesta altura afirmámos: podermos repetir-nos neste asserto, com inteira verdade, é o mais valioso prémio de muitas labutas e canseiras, quase sempre incompreendidas. Mas não só à nossa pertinácia devemos a continuidade, até agora pràticamente ininterrupta, do Litoral*: muito devemos — quase tudo — à devotação dos nossos colaboradores, dos nossos assinantes e dos nossos anunciantes. A eles agradecemos,* ex corde *a generosidade que nos têm dispensado, envolvendo também neste merecido preito de gratidão quantos nos incentivaram com amigas palavras nesta efeméride de aniversário.*

FESTIVAL DE CINEMA AMADOR EM AVEIRO

O C. A. T. da firma aveirense «Paula Dias & Filhos, L.da» vai promover a realização, nesta cidade, de um festival de cinema amador.

O certame efectua-se em Dezembro, abrangendo os seguintes temas: enredo, fantasia, documentário e animação.

CURSO DE FORMAÇÃO FAMILIAR FEMININA

No prosseguimento da acção que vem a desenvolver junto da juventude feminina, e em colaboração com o Sindicato Nacional dos Operários de Cerâmica, a Delegação de Aveiro da «Obra das Mães pela Educação Nacional» vai abrir mais um Curso de Formação Familiar Feminina.

As aulas, com duração de duas horas diárias, funcionam de manhã, de tarde ou à noite, conforme a conveniência das alunas. As inscrições, cujo número é limitado, estão abertas até ao fim do mês, das 14 às 18 horas, na sede da «Obra das Mães», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150.

O curso tem como objectivo a formação integral da rapariga, habilitando-a como futura dona de casa; e as aulas abrangem um conjunto de matérias (teóricas e práticas) desde a economia doméstica, adorno do lar, cozinha, higiene alimentar, corte, costura, bordados e tecelagem, até enfermagem, puericultura, primeiros socorros, educação cívica, etc.

QUEM PERDEU?

Foi depositado na Secretaria do Comando da P. S. P. um livro com seis cheques, de 100 dólares cada, de um banco americano, assinados por João Claro, cuja residência se ignora.

MOVIMENTO DA LOTA

No mês de Setembro, a Lota de Aveiro registou um movimento razoável, que, globalmente, se cifrou em 2 324 665$00, correspondentes à venda de cerca de 5 000 quilos de peixe.

As traineiras apuraram 1 249 389$00; os arrastões conseguiram 976 582$00; e a pesca artesanal rendeu 98 694$00.

Distinguiu-se a traineira «Pedrito», que trouxe 3 477 cabazes de pescado, transaccionados por 400 408$00; e, entre os arrastões, o que mais apurou foi o «Mar-Belo» (226 406$00).

CORTEJO DE OFERENDAS EM SÃO BERNARDO

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se em São Bernardo um cortejo de oferendas a favor da construção do Centro Paroquial — uma nova obra a que a população da recém-criada freguesia está a dar generoso concurso, em consequência da notável acção do Rev.º Padre José Félix de Almeida, que já foi o grande impulsionador da edificação da igreja e da residência paroquial.

Assistem ao cortejo o Prelado da Diocese, o Governador Civil do Distrito e o Presidente da Câmara Municipal, além de outras entidades oficiais.

CURSO DE VAQUEIROS

A partir de 3 de Novembro, e com a duração de cinco semanas, vai realizar-se em Verdemilho, na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, um curso de vaqueiros — para cuja frequência os interessados deverão inscrever-se, até 21 do corrente, na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários — 4.ª Repartição, na Rua de Vítor Cordon, 4-3.º, em Lisboa.

Será concedido um subsídio de 60$00, destinado a custear as despesas de alimentação e alojamento a cada um dos admitidos à frequência do curso, sendo pagas as viagens de ida e volta a todos quantos o concluam com aproveitamento.

LICEU de JOSÉ ESTÊVÃO

Continuação da primeira página

são pública de abertura ali do ano lectivo decorrente.

Foi já o Dr. Vale Guimarães panegirista de José Estêvão, em mais solene e mais público acto, esse de específica consagração do ínclito Aveirense; evidenciou-lhe os méritos em palavras de patriótica inspiração e de sentidíssimo aveirismo. E agora, que o panegirista é há mais de um lustro reocupa lugar de destaque na política portuguesa, porque cimeiro na política do Distrito, as suas palavras assumem a autoridade que o cargo lhe confere, reforçada pela honesta coerência do seu próprio pensamento.

E, porque, nesta altura, ninguém ousará duvidar da alodialidade da reivindicação, confiadamente esperamos que lhe seja dado pronto despacho.

É acto de justiça — e acto de inteligência!

Cartaz d[e Es]pectáculos
CINE-TE[ATRO] AVENIDA

Sábado, 1[…] tarde

AVENTU[…] JAPÃO — um filme com C[…] Mitchel, Teresa Wright […] Prevost.

Para mai[…] 6 anos.

Sábado, […] noite

NA PIST[…] DIAMANTES — uma pel[…] com Richard Jonhson, Ho[…]ckman e Peter Vaughan.

Para mai[…] 12 anos.

Domingo, […] tarde e à noite

A VOLT[…] MUNDO EM 80 DIAS — […]notável super-produção e[…] além de outros, intervêm Da[…]en, Cantinflas, Robert Newt[…]irley Maclaine.

Para mai[…] 12 anos.

Quinta-fe[…] — à noite

UM EST[…]O NA MINHA VIDA — um […]om Kirk Douglas, Kim N[…] Ernie Kovacs e Barbara R[…]

Para mai[…] 17 anos.

TEMPO DE PROPAGANDA

Continuação da primeira página

-se com o profundo sentimento à evocação de grandes e desaparecidas figuras da Democracia.

Presidiu à sessão, que se realizou na noite de 3 do corrente, o Dr. Manuel da Costa e Melo; a secretariá-lo, D. Maria Ivone, irmã do saudoso Dr. Mário Sacramento, cujo nome foi comovidamente evocado, e, ainda, o Capitão José Gomes Silveirinha, José Pinheiro Palpista, veneranda figura popular, e o jovem Idalécio Cação. No palco, viam-se também os candidatos oposicionistas a deputados, elementos das comissões das freguesias e dos concelhos.

O Dr. Costa e Melo abriu e encerrou a reunião, proclamando a sua confiança nos democratas aveirenses, seguindo-se-lhe no uso da palavra o Dr. Álvaro de Seiça Neves, o estudante universitário Ançã Regala, o Dr. Francisco Lima, a Eng.ª D. Maria da Glória Pimenta e o Dr. Carlos Manuel Candal — o primeiro, o terceiro e o último, candidatos oposicionistas pelo Círculo Distrital de Aveiro.

A teorética da Oposição foi expressiva e convictamente desenvolvida pelos oradores daquela noite, que sublinharam a importância de novos rumos na política portuguesa.

A sessão terminou com o Hino Nacional, cantado a plenos pulmões.

As actividades públicas eleitorais da União Nacional iniciaram-se em 4 deste mês: em Ílhavo, e a convite do membro da comissão de apoio Eng.º José Gamelas Júnior, realizou-se uma sessão com as comissões populares do concelho; em Aveiro, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, e por iniciativa de D. Branca do Vale Guimarães, também elemento da comissão eleitoral, reuniram-se cerca de 200 senhoras da cidade, as quais, após longa troca de impressões, resolveram desenvolver intensa acção junto do eleitorado feminino e promover, na próxima quinta-feira, 16, no Teatro Aveirense, uma sessão de propaganda destinada à mulher eleitora. Em Vagos, no dia 5, com a presença de elementos das comissões concelhias da União Nacional, efectuou-se concorrida reunião, também com vista a uma intensa actividade junto do eleitorado. No dia 7, em Anadia, foram empossados diversos elementos das comissões de freguesia daquele concelho, em acto presidido pelo Chefe do Distrito, que se fez ladear pelo Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N., Eng.º José Gamelas Júnior (o qual, em representação do Presidente, conferiu a respectiva posse) e, ainda, pelo Vogal da mesma Comissão Dr. Augusto Nuno Condesso, pelo Presidente da Comissão Concelhia, Dr. Luís Carlos da Conceição, pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Adelino Ferreira da Silva, pelo Secretário da Comissão Concelhia, José Serrano da Cunha (que leu o auto de posse), e por outras individualidades. Nesta sessão usaram da palavra os Drs. Luís Carlos da Conceição, Diógenes Nunes Vidal e António Augusto Neto, estes em representação das Comissões Paroquiais, o Eng.º Gamelas Júnior e o Governador Civil.

Na cidade estão em acção comissões populares de propaganda constituídas por mais de 250 elementos masculinos, a que vai juntar-se agora idêntico número de senhoras; e, nas freguesias rurais do concelho de Aveiro, organizaram-se já comissões para o mesmo efeito, constituídas por mais de 150 elementos.

Todas as reuniões atrás referidas tiveram larga concorrência de partidários das candidaturas da U. N. e decorreram em ambiente do mais franco e cordial entusiasmo.

PRÉMIOS ESCOLARES DA «METALURGIA CASAL»

Na penúltima sexta-feira, 3 do corrente, nas instalações da Metalurgia Casal, realizou-se uma cerimónia para entrega de prémios e diplomas aos alunos — cerca de uma centena — da Escola de Aprendizes mantida, desde 1965, por aquela importante empresa aveirense.

Estiveram presentes: o Subdelegado do I. N. T. P., sr. Dr. Nuno Campos Tavares; o Director da Escola Técnica de Aveiro, sr. Dr. Amadeu Cachim; o Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques; e os srs. João Casal e Dr. Álvaro Café, da Administração da «Metalurgia Casal», além dos srs. Eng.º Pregizer e Eng.º Pelikan, Director-Técnico e Director dos Cursos da Escola de Aprendizes.

Vários oradores, no uso da palavra, relevaram o interesse desta iniciativa e felicitaram os alunos premiados.

No final, foi servido um beberete.

INAUGURAÇÃO DO BLOCO ESCOLAR DOS AREAIS DE ESGUEIRA

No último domingo, dia 5, conforme aqui anunciáramos, foi solenemente inaugurado pelo Chefe do Distrito o magnífico e modernizado Bloco Escolar dos Areais de Esgueira.

Ao acto estiveram presentes, ainda, o Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira, e as mais representativas individualidades aveirenses.

O povo dos Areais, da freguesia de Esgueira, quis e soube imprimir ao acto inaugural um cunho de gala, no intuito de, festivamente, mostrar ali o seu maior reconhecimento ao sr. António Osório de Almeida, benemérito-doador dos terrenos em que o novo bloco escolar foi implantado, homem bom daquela terra, que àquela terra e às suas gentes deu já dois bairros de casas de renda económica — os bairros de «Santo António» e de «Nossa Senhora de Fátima», constituídos por cerca de cinquenta casas que vieram beneficiar outras tantas famílias de parcos recursos económicos.

E o povo quis, do mesmo modo, receber condignamente os seus ilustres visitantes daquele dia festivo — e às autoridades a quem fica a dever tão importante quanto necessário melhoramento, ali, também, fez da rua a melhor sala de visitas.

Cortada a fita simbólica, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade procedeu à bênção litúrgica dos novos edifícios; depois, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães descerrou a placa comemorativa da inauguração, seguindo-se a visita às instalações escolares e aos referidos bairros, após o que foi servida uma merenda às crianças daquela escola, completando-se o programa com um jantar nas instalações da cantina, oferecido pelo sr. Osório de Almeida, que, ali, na sua maneira simples, mas expressiva, saudou os presentes, lembrou melhoramentos complementares que importa levar a cabo e testemunhou a sua esperança no amparo, para tal, de quem de direito.

Os restantes oradores — srs. Dr. Artur Alves Moreira, prof. Lavado Corujo e Dr. Vale Guimarães — sublinharam as benemerências do sr. Osório de Almeida, citando-o como exemplo a respeitar e a seguir.

O Bloco Escolar dos Areais de Esgueira, cujo projecto foi da autoria do Arquitecto João José Cramês, e que importou em cerca de 1 600 contos, é frequentado por cerca de 300 crianças; de concepção original, quer no aspecto estético, quer funcional, pode ter-se como modelar no confronto com as instalações congéneres distritais e até nacionais.

MELHORAMENTOS NA FREGUESIA DE ARADAS

Amanhã, pelas 19 horas, com a presença do Chefe do Distrito, do Presidente do Município, do venerando Bispo de Aveiro e de outras entidades oficiais, será inaugurada, no Outeirinho, a nova sede da Junta de Freguesia de Aradas.

Aquelas individualidades chegarão à Rua do Professor Júlio Catarino, em Verdemilho, cerca das 16.30 horas, iniciando ali uma visita a vários melhoramentos nos quatro lugares da freguesia.

GRÉMIO DO COMÉRCIO

Para tratar de assuntos gremiais, deslocou-se a Lisboa, no dia 6 do corrente, o sr. Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro.

Da parte da tarde, foi recebido pelo sr. Presidente da Corporação do Comércio, com quem tratou de assuntos de interesse para o comércio retalhista local, e, ainda, em audiência particular, pelo sr. Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

Ornamentação e iluminação de ruas na próxima quadra do Natal

CONVITE

O Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro convida, por este meio, todos os Senhores Comerciantes da cidade, inscritos neste Grémio do Comércio e que estejam interessados na ornamentação e iluminação da sua rua durante a próxima quadra do Natal, para uma reunião que se realiza no próximo dia 15 do corrente, pelas 21.30 horas, na sua sede, sita à Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 25.

As ruas que se não fizerem representar nesta reunião não poderão beneficiar dos subsídios oficiais que venham a ser concedidos para aquele fim.

cartões de Visita

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. José Ferreira Simões de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira da Costa e do sr. Albino Simões de Oliveira, foi pedida em casamento a menina Maria Graciette Ferreira Maia, filha da sr.ª D. Marcolina Ferreira da Costa e do sr. David Maia.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 27.ª situação, da obra de construção civil da empreitada de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 184 958$40.

● Foi deferido um processo de licença de habitabilidade, para um prédio novo, acabado de construir, na área do concelho.

● Foi deliberado submeter à aprovação superior um estudo urbanístico de terrenos situados no lugar da Patela, freguesia de S.Bernardo, a fim de permitir o seu aproveitamento para construção de habitações unifamiliares.

● A Câmara aprovou o projecto de construção de um Cemitério, em Quintãs, que a Junta de Freguesia de Oliveirinha pretende ali levar a efeito, satisfazendo, desta forma, os desejos e as necessidades das populações respectivas.

DESPEDIDA DO COMANDANTE DO REGIMENTO DE INFANTARIA

Deixou esta cidade, para ir assumir o comando do Campo de Instrução de Santa Margarida, o sr. Coronel Armando Maçanita, que, durante cerca de dois anos, com muito brilho exerceu as funções de Comandante do Regimento de Infantaria 10.

Por esse motivo, os oficiais da unidade ofereceram-lhe um jantar de despedida e de homenagem, durante o qual relevaram as qualidades pessoais e profissionais do distinto militar os srs. Major Luís Alberto Leite, 2.º Comandante interino, o Tenente-médico Dr. Maya Seco e o Tenente-capelão Rev.º Padre José Andrade.

— Pela mesma circunstância, também o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ofereceu um almoço de despedida àquele oficial. Além de outras individualidades, estiveram presentes os presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, o Capitão do Porto de Aveiro e os comandantes da Base Aérea de S. Jacinto, da P. S. P. e da G. N. R.

O sr. Governador Civil, aos brindes, afirmou o seu apreço pessoal e o dos aveirenses pelo sr. Coronel Armando Maçanita, cujo afastamento da cidade iria ser geralmente sentido, uma vez que o ilustre oficial havia conquistado a consideração e a amizade de quantos com ele tinham privado durante a sua permanência em Aveiro.

NO LIMIAR DE MAIS UM ANO

Continuação da primeira página

mónias. Estas afirmações são, afinal e felizmente, reiteração do que sempre nesta altura afirmámos: podermos repetir-nos neste asserto, com inteira verdade, é o mais valioso prémio de muitas labutas e canseiras, quase sempre incompreendidas. Mas não só à nossa pertinácia devemos a continuidade, até agora pràticamente ininterrupta, do Litoral: *muito devemos — quase tudo — à devotação dos nossos colaboradores, dos nossos assinantes e dos nossos anunciantes. A eles agradecemos,* ex corde *a generosidade que nos têm dispensado, envolvendo também neste merecido preito de gratidão quantos nos incentivaram com amigas palavras nesta efeméride de aniversário.*

FESTIVAL DE CINEMA AMADOR EM AVEIRO

O C. A. T. da firma aveirense «Paula Dias & Filhos, L.da» vai promover a realização, nesta cidade, de um festival de cinema amador.

O certame efectua-se em Dezembro, abrangendo os seguintes temas: enredo, fantasia, documentário e animação.

CURSO DE FORMAÇÃO FAMILIAR FEMININA

No prosseguimento da acção que vem a desenvolver junto da juventude feminina, e em colaboração com o Sindicato Nacional dos Operários de Cerâmica, a Delegação de Aveiro da «Obra das Mães pela Educação Nacional» vai abrir mais um Curso de Formação Familiar Feminina.

As aulas, com duração de duas horas diárias, funcionam de manhã, de tarde ou à noite, conforme a conveniência das alunas. As inscrições, cujo número é limitado, estão abertas até ao fim do mês, das 14 às 18 horas, na sede da «Obra das Mães», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150.

O curso tem como objectivo a formação integral da rapariga, habilitando-a como futura dona de casa; e as aulas abrangem um conjunto de matérias (teóricas e práticas) desde a economia doméstica, adorno do lar, cozinha, higiene alimentar, corte, costura, bordados e tecelagem, até enfermagem, puericultura, primeiros socorros, educação cívica, etc.

QUEM PERDEU?

Foi depositado na Secretaria do Comando da P. S. P. um livro com seis cheques, de 100 dólares cada, de um banco americano, assinados por João Claro, cuja residência se ignora.

MOVIMENTO DA LOTA

No mês de Setembro, a Lota de Aveiro registou um movimento razoável, que, globalmente, se cifrou em 2 324 665$00, correspondentes à venda de cerca de 5 000 quilos de peixe.

As traineiras apuraram 1 249 389$00; os arrastões conseguiram 976 582$00; e a pesca artesanal rendeu 98 694$00.

Distinguiu-se a traineira «Pedrito», que trouxe 3 477 cabazes de pescado, transaccionados por 400 408$00; e, entre os arrastões, o que mais apurou foi o «Mar-Belo» (226 406$00).

CORTEJO DE OFERENDAS EM SÃO BERNARDO

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se em São Bernardo um cortejo de oferendas a favor da construção do Centro Paroquial — uma nova obra a que a população da recém-criada freguesia está a dar generoso concurso, em consequência da notável acção do Rev.º Padre José Félix de Almeida, que já foi o grande impulsionador da edificação da igreja e da residência paroquial.

Assistem ao cortejo o Prelado da Diocese, o Governador Civil do Distrito e o Presidente da Câmara Municipal, além de outras entidades oficiais.

CURSO DE VAQUEIROS

A partir de 3 de Novembro, e com a duração de cinco semanas, vai realizar-se em Verdemilho, na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, um curso de vaqueiros — para cuja frequência os interessados deverão inscrever-se, até 21 do corrente, na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários — 4.ª Repartição, na Rua de Vítor Cordon, 4-3.º, em Lisboa.

Será concedido um subsídio de 60$00, destinado a custear as despesas de alimentação e alojamento a cada um dos admitidos à frequência do curso, sendo pagas as viagens de ida e volta a todos quantos o concluam com aproveitamento.

LICEU de JOSÉ ESTÊVÃO

Continuação da primeira página

são pública de abertura ali do ano lectivo decorrente.

Foi já o Dr. Vale Guimarães panegirista de José Estêvão, em mais solene e mais público acto, esse de específica consagração do ínclito Aveirense; evidenciou-lhe os méritos em palavras de patriótica inspiração e de sentidíssimo aveirismo. E agora, que o panegirista de há mais de um lustro reocupa lugar de destaque na política portuguesa, porque cimeiro na política do Distrito, as suas palavras assumem a autoridade que o cargo lhe confere, reforçada pela honesta coerência do seu próprio pensamento.

E, porque, nesta altura, ninguém ousará duvidar da alodialidade da reivindicação, confiadamente esperamos que lhe seja dado pronto despacho.

É acto de justiça — e acto de inteligência!

Cartaz d[e Es]pectáculos
CINE-TE[ATRO] AVENIDA

Sábado, 1[1 — à] tarde
AVENTU[RA NO] JAPÃO — um filme com [...] Mitchel, Teresa Wright [...] Prevost.
Para mai[ores de] 6 anos.

Sábado, 1[1 — à] noite
NA PIST[A DOS] DIAMANTES — uma pel[ícula] com Richard Jonhson, Ho[...]ekman e Peter Vaughan.
Para mai[ores de] 12 anos.

Domingo, [12 — à] tarde e à noite
A VOLT[A AO] MUNDO EM 80 DIAS — [n]otável super-produção e[m que,] além de outros, intervêm Da[...]en, Cantinflas, Robert Newt[on, Sh]irley Maclaine.
Para mai[ores de] 12 anos.

Quinta-fe[ira, 16] — à noite
UM EST[RANH]O NA MINHA VIDA — um [filme c]om Kirk Douglas, Kim N[ovak,] Ernie Kovacs e Barbara R[ush].
Para mai[ores de] 17 anos.

TEMPO DE PROPAGANDA

Continuação da primeira página

-se com o profundo sentimento à evocação de grandes e desaparecidas figuras da Democracia.

Presidiu à sessão, que se realizou na noite de 3 do corrente, o Dr. Manuel da Costa e Melo; a secretariá-lo, D. Maria Ivone, irmã do saudoso Dr. Mário Sacramento, cujo nome foi comovidamente evocado, e, ainda, o Capitão José Gomes Silveirinha, José Pinheiro Palpista, veneranda figura popular, e o jovem Idalécio Cação. No palco, viam-se também os candidatos oposicionistas a deputados, elementos das comissões das freguesias e dos concelhos.

O Dr. Costa e Melo abriu e encerrou a reunião, proclamando a sua confiança nos democratas aveirenses, seguindo-se-lhe no uso da palavra o Dr. Álvaro de Seiça Neves, o estudante universitário Ançã Regala, o Dr. Francisco Lima, a Eng.ª D. Maria da Glória Pimenta e o Dr. Carlos Manuel Candal — o primeiro, o terceiro e o último, candidatos oposicionistas pelo Círculo Distrital de Aveiro.

A teorética da Oposição foi expressiva e convictamente desenvolvida pelos oradores daquela noite, que sublinharam a importância de novos rumos na política portuguesa.

A sessão terminou com o Hino Nacional, cantado a plenos pulmões.

As actividades públicas eleitorais da União Nacional iniciaram-se em 4 deste mês: em Ílhavo, e a convite do membro da comissão de apoio Eng.º José Gamelas Júnior, realizou-se uma sessão com as comissões populares do concelho; em Aveiro, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, e por iniciativa de D. Branca do Vale Guimarães, também elemento da comissão eleitoral, reuniram-se cerca de 200 senhoras da cidade, as quais, após longa troca de impressões, resolveram desenvolver intensa acção junto do eleitorado feminino e promover, na próxima quinta-feira, 16, no Teatro Aveirense, uma sessão de propaganda destinada à mulher eleitora. Em Vagos, no dia 5, com a presença de elementos das comissões concelhias da União Nacional, efectuou-se concorrida reunião, também com vista a uma intensa actividade junto do eleitorado. No dia 7, em Anadia, foram empossados diversos elementos das comissões de freguesia daquele concelho, em acto presidido pelo Chefe do Distrito, que se fez ladear pelo Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N., Eng.º José Gamelas Júnior (o qual, em representação do Presidente, conferiu a respectiva posse) e, ainda, pelo Vogal da mesma Comissão Dr. Augusto Nuno Condesso, pelo Presidente da Comissão Concelhia, Dr. Luís Carlos da Conceição, pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Adelino Ferreira da Silva, pelo Secretário da Comissão Concelhia, José Serrano da Cunha (que leu o auto de posse), e por outras individualidades. Nesta sessão usaram da palavra os Drs. Luís Carlos da Conceição, Diógenes Nunes Vidal e António Augusto Neto, estes em representação das Comissões Paroquiais, o Eng.º Gamelas Júnior e o Governador Civil.

Na cidade estão em acção comissões populares de propaganda constituídas por mais de 250 elementos masculinos, a que vai juntar-se agora idêntico número de senhoras; e, nas freguesias rurais do concelho de Aveiro, organizaram-se já comissões para o mesmo efeito, constituídas por mais de 150 elementos.

Todas as reuniões atrás referidas tiveram larga concorrência de partidários das candidaturas da U. N. e decorreram em ambiente do mais franco e cordial entusiasmo.

PRÉMIOS ESCOLARES DA «METALURGIA CASAL»

Na penúltima sexta-feira, 3 do corrente, nas instalações da Metalurgia Casal, realizou-se uma cerimónia para entrega de prémios e diplomas aos alunos — cerca de uma centena — da Escola de Aprendizes mantida, desde 1965, por aquela importante empresa aveirense.

Estiveram presentes: o Subdelegado do I. N. T. P., sr. Dr. Nuno Campos Tavares; o Director da Escola Técnica de Aveiro, sr. Dr. Amadeu Cachim; o Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques; e os srs. João Casal e Dr. Álvaro Café, da Administração da «Metalurgia Casal», além dos srs. Eng.º Pregizer e Eng.º Pelikan, Director-Técnico e Director dos Cursos da Escola de Aprendizes.

Vários oradores, no uso da palavra, relevaram o interesse desta iniciativa e felicitaram os alunos premiados.

No final, foi servido um beberete.

INAUGURAÇÃO DO BLOCO ESCOLAR DOS AREAIS DE ESGUEIRA

No último domingo, dia 5, conforme aqui anunciáramos, foi solenemente inaugurado pelo Chefe do Distrito o magnífico e modernizado Bloco Escolar dos Areais de Esgueira.

Ao acto estiveram presentes, ainda, o Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira, e as mais representativas individualidades aveirenses.

O povo dos Areais, da freguesia de Esgueira, quis e soube imprimir ao acto inaugural um cunho de gala, no intuito de, festivamente, mostrar ali o seu maior reconhecimento ao sr. António Osório de Almeida, benemérito-doador dos terrenos em que o novo bloco escolar foi implantado, homem bom daquela terra, que àquela terra e às suas gentes deu já dois bairros de casas de renda económica — os bairros de «Santo António» e de «Nossa Senhora de Fátima», constituídos por cerca de cinquenta casas que vieram beneficiar outras tantas famílias de parcos recursos económicos.

E o povo quis, do mesmo modo, receber condignamente os seus ilustres visitantes daquele dia festivo — e às autoridades a quem fica a dever tão importante quanto necessário melhoramento, ali, também, fez da rua a melhor sala de visitas.

Cortada a fita simbólica, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade procedeu à bênção litúrgica dos novos edifícios; depois, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães descerrou a placa comemorativa da inauguração, seguindo-se a visita às instalações escolares e aos referidos bairros, após o que foi servida uma merenda às crianças daquela escola, completando-se o programa com um jantar nas instalações da cantina, oferecido pelo sr. Osório de Almeida, que, ali, na sua maneira simples, mas expressiva, saudou os presentes, lembrou melhoramentos complementares que importa levar a cabo e testemunhou a sua esperança no amparo, para tal, de quem de direito.

Os restantes oradores — srs. Dr. Artur Alves Moreira, prof. Lavado Corujo e Dr. Vale Guimarães — sublinharam as benemerências do sr. Osório de Almeida, citando-o como exemplo a respeitar e a seguir.

O Bloco Escolar dos Areais de Esgueira, cujo projecto foi da autoria do Arquitecto João José Cramês, e que importou em cerca de 1 600 contos, é frequentado por cerca de 300 crianças; de concepção original, quer no aspecto estético, quer funcional, pode ter-se como modelar no confronto com as instalações congéneres distritais e até nacionais.

MELHORAMENTOS NA FREGUESIA DE ARADAS

Amanhã, pelas 19 horas, com a presença do Chefe do Distrito, do Presidente do Município, do venerando Bispo de Aveiro e de outras entidades oficiais, será inaugurada, no Outeirinho, a nova sede da Junta de Freguesia de Aradas.

Aquelas individualidades chegarão à Rua do Professor Júlio Catarino, em Verdemilho, cerca das 16.30 horas, iniciando ali uma visita a vários melhoramentos nos quatro lugares da freguesia.

GRÉMIO DO COMÉRCIO

Para tratar de assuntos gremiais, deslocou-se a Lisboa, no dia 6 do corrente, o sr. Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro.

Da parte da tarde, foi recebido pelo sr. Presidente da Corporação do Comércio, com quem tratou de assuntos de interesse para o comércio retalhista local, e, ainda, em audiência particular, pelo sr. Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

Ornamentação e iluminação de ruas na próxima quadra do Natal

CONVITE

O Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro convida, por este meio, todos os Senhores Comerciantes da cidade, inscritos neste Grémio do Comércio e que estejam interessados na ornamentação e iluminação da sua rua durante a próxima quadra do Natal, para uma reunião que se realiza no próximo dia 15 do corrente, pelas 21.30 horas, na sua sede, sita à Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 25.

As ruas que se não fizerem representar nesta reunião não poderão beneficiar dos subsídios oficiais que venham a ser concedidos para aquele fim.

cartões de visita

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. José Ferreira Simões de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira da Costa e do sr. Albino Simões de Oliveira, foi pedida em casamento a menina Maria Graciette Ferreira Maia, filha da sr.ª D. Marcolina Ferreira da Costa e do sr. David Maia.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 30 de Setembro de 1969, inserta de folhas 74 a 78, do livro A-N.º 436 do Arquivo deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação Notarial, na qual José Maria Vilarinho e mulher, Maria Teixeira Vida, se declararam com exclusão de outrém donos do seguinte prédio:

Uma marinha de fazer sal denominada «Corte das Freiras», ou Pormaceira, sita na Ria de Aveiro, freguesia da Glória, deste concelho, a confinar do norte e nascente com a Pormaceira, do sul com o esteiro da Veia de Aradas e do poente com a marinha «Machadinha», inscrita na matriz urbana sob o artigo 2298, metade em nome do declarante marido e metade em nome de João Teixeira Vida. Ao actual artigo n.º 2298, correspondeu na anterior matriz o artigo n.º 2 655 e que posteriormente passou ao artigo 3 405.

O referido prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 15 879 a fls. 187 do Lv.º B-44, a favor de Manuel Sarabando e João Sarabando que foram residentes na Gafanha da freguesia e concelho de Ílhavo.

Os justificantes alegam:

a) — Que João Vechina ou João Sarabando e mulher, Maria de Jesus, que foram daquela Gafanha, fizeram doação a suas filhas e genros de todos os seus bens, com reserva do usufruto vitalício até à morte do último, que já se extinguiu, por ambos terem morrido, — e que entre esses bens consta metade do imóvel atrás indicado e que na partilha que os donatários fizeram, foi adjudicado ¼ do referido prédio a João Vida e mulher e o outro ¼ a José Fernandes Vieira e mulher, os quais residiam na dita Gafanha.

b) — Que Manuel Vechina Sarabando ou Manuel Sarabando e mulher, Rosa Teixeira de Jesus, residentes na Gafanha da Nazaré do concelho de Ílhavo, venderam ao referido João Teixeira Vida ou João Vida ¼ do citado imóvel descrito sob o N.º 15 879 e que pouco tempo após esta transmissão os mesmos Manuel Sarabando e mulher venderam ao referido José Fernandes Vieira o restante ¼ do indicado prédio.

c) — Que aquele João Vida e mulher, Maria de Jesus, receberem por troca que fizeram com José Fernandes Vieira e mulher, Rosa de Jesus, metade do referido prédio 15 879.

d) — Que, como se verifica do exposto, o João Vida e mulher ficaram donos da totalidade do prédio. E que sendo então donos, fizeram dele, juntamente com outros prédios, doação com reserva do usufruto, aos citados justificantes José Maria Vilarinho e mulher, e a Alberto Teixeira Vida e mulher, Maria de Lurdes Maia dos Reis Vida, residentes em Lisboa, os quais, na partilha efectuada na mesma escritura adjudicaram o prédio a que se vem fazendo referência, em partes iguais, aos referidos Alberto e mulher e a José Vilarinho e mulher. O usufruto caducou por morte dos doadores; e,

e) — Que aquele Alberto Teixeira Vida e mulher venderam ao referido justificante marido, José Maria Vilarinho, para o seu casal comum, a metade que tinham naquele prédio descrito sob o número 15 879.

Como resulta do exposto, eles outorgantes são donos da totalidade do prédio e, estando impossibilitados de comprovar pelos meios normais a transmissão de que não têm título, recorrem à presente escritura de justificação para reatamento do trato sucessivo no registo predial.

É certidão de narrativa que vai conforme ao original.

Aveiro, quatro de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 11-10-1969 — N.º 779

Mário Moreira & Oliveira L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO que, por escritura de 30 de Setembro de 1969, inserta de fls. 99 a fls. 100 do livro B-70, deste cartório, foi constituída entre Mário António Teixeira Moreira e Armando de Oliveira de Jesus, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Mário Moreira & Oliveira, Limitada», tem sede e estabelecimento na Rua do Seixal, número cinco-A, freguesia da Vera-Cruz desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

SEGUNDO — O objecto social consiste no exercício do comércio de aparelhos electrodomésticos ou de qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios resolvam explorar.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos divididos em duas quotas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade. Os actos de mero expediente poderão, porém, ser assinados por qualquer deles.

QUINTO — A cessão de quotas é livre quando feita a favor de outro sócio; a favor de estranhos só será válida com prévia autorização da sociedade. Não é necessária a autorização da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, 4 de Outubro de 1969

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 11-10-1969 — N.º 779

Continuações

Esta é a nossa opinião

tão válidos para Agostinho como o foram para o Emiliano e para o Teixeira. Restaria apenas limpar o nome do grande ciclista português, que tão bem nos tem representado no estrangeiro.

Mas nem todos pensam assim; e a farsa continuará por mais algum tempo, recolhendo-se opiniões deste e daquele, assim a modos como quem recolhe assinaturas para fazer valer um pedido às instâncias superiores...

Há tanto que fazer pelo Desporto! Tantos assuntos sérios para tratar! E andamos nós empenhados em defender pontos de vista, onde imperam urinas mais ou menos coloridas, mais ou menos mal cheirosas...

Claro que o assunto será encerrado, mais tarde ou mais cedo; mas, entretanto, outras notícias surgirão para gáudio duns tantos e tristeza dos verdadeiros homens do Desporto, nos quais nos incluímos, certamente.

Mas a farsa, essa continua...

Luanda, Setembro de 1969

JOAQUIM DUARTE

Basquetebol

Esgueira, 28 — Illiabum, 19

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro. Árbitro — Narsindo Vagos.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Matos (9), Lopes (9), Bastos (2), Emídio (4), Machado (2), Vítor (2) e Fernandes.

ILLIABUM — Namorado (8), Damas (8), Hilário (2), Ramalheira, João José, Oliveira (1), Senos, Bizarro e Ribeiro.

Jogo com interesse, pelo nivelamento da marcação e pela incerteza quanto ao desfecho final. Os esgueirenses venceram, com justiça, com 10-8 no termo da primeira parte.

Amanhã jogam:

Beira-Mar — Esgueira (10 horas) e Internato — Sangalhos (11 horas), no Pavilhão de Aveiro; e Illiabum — Sanjoanense (10.30 horas), no Pavilhão de Ílhavo.

Beira-Mar — Vianense

a fazer vibrar o diminuto número de assistentes que acorreram ao Estádio (o início foi marcado para hora imprópria, em dia de trabalho!)

A tarde apresentou-se sem a mais leve vibração e com sol esplendoroso e forte, facto que influiu no rendimento dos futebolistas, segundo nos pareceu, dificultando a sua missão.

Os beiramarenses, sobretudo até ao intervalo, actuaram com extrema lentidão e certa apatia — de que os minhotos tiraram benefício directo, prolongando a sua resistência. Já nesse período, porém, a eliminatória podia ter ficado resolvida; mas o guarda-redes Rocha (que já alinhou no Beira-Mar, épocas atrás) operou três belas defesas, em remates de Abdul (17 m.), Cleo (23 m.) e Nelinho (24 m.), garantindo o zero-a-zero.

Na segunda parte, conquanto continuasse com deficientes finalizadores, o Beira-Mar acelerou o seu ritmo e conquistou, com justiça, o triunfo — garantido por dois golos (e um outro esteve quase concretizado, num remate de Nelinho, aos 63 m., que levou a bola contra a trave).

O primeiro golo surgiu aos 53 m., em jogada de Abdul, que progrediu, no lado esquerdo, e centrou a meia-altura; Rocha, iludido no lance, desviou o esférico para a baliza, acorrendo Cleo a confirmar o ponto. A marca final fixou-se aos 80 m., após tabelinha entre Nelinho e Cleo, concluída pelo brasileiro, perto da baliza, com um pontapé vitorioso, mais em jeito do que em força.

A turma de Viana do Castelo, aguerrida e bem escalonada no relvado, sobretudo na protecção ao seu reduto defensivo, quase não inquietou José Pereira, pois limitou-se a raros contra-ataques, sem perigo à vista na medida em que a defesa beiramarense esteve sempre atenta e segura, bem comandada por Joca, anulando essas tentativas logo no seu início.

Porém, mesmo a seguir ao primeiro tento sofrido, os visitantes tiveram oportunidade de restabelecer a igualdade. Mas Cané, que surgira isolado na grande-área, atrapalhou-se com a saída do guarda-redes e rematou sobre a baliza... Havia 64 m. jogados. E este seria o «canto do cisne» dos vianense...

Salientaram-se, no Beira-Mar: Joca (que indicamos para o Prémio da «Camisaria Moreto»), Abdul, Soares e José Manuel; e, no Vianense, Rocha, Cané e Pepe.

Arbitragem conduzida com acerto e agrado, em desafio que decorreu de forma extremamente correcta e sem problemas.

FRANCISCO MANUEL

Hóquei em Patins

locais, que já venciam por 2-0 no termo da primeira parte.

— Na terça-feira, no recinto do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. José Silva (Porto), alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Macedo, Gil, Jorge, Menício (1), Albertino, Camilo e Dr. Maya Seco.

SPORT — Castanheira, Mascarenhas, Cunha Ferreira (2), José Pedro, Armando e Baptista dos Santos.

Os conimbricenses marcaram logo de início (3 m.) e aumentaram a vantagem, no segundo tempo (6 m.), tendo o tento dos bei-ramarneses surgido quando se entrava no minuto final.

O triunfo dos visitantes é aceitável, como prémio para o equilíbrio que caracterizou a sua exibição. Mas os beiramarenses, pelo que fizeram no segundo tempo, mereciam não perder...

Por isso, a igualdade seria o melhor resultado.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 7 DO «TOTOBOLA»

19 de Outubro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Setúbal — U. de Tomar	1		
2	Braga — Barreirense	1		
3	Sporting — Porto	1		
4	Boavista — Varzim	1		
5	C. U. F. — Benfica			2
6	Académica — Guimar.	1		
7	Leixões — Belenenses	1		
8	Gouveia — Beira-Mar			2
9	Lamas — Sanjoanense			2
10	T. Novas — Famalicão	1		
11	Montijo — Portimonense	1		
12	Sesimbra — Peniche	1		
13	Lusitano — Oriental		x	

Xadrez de Notícias

Mário das Neves Pitarma (5 480), António Carvalho (4 290) e Manuel da Cunha Couceiro (3 375).

Amanhã, no mesmo local, realiza-se a segunda «mão» da mesma prova.

Hoje e amanhã, no Campo de Jogos do Regimento de Infantaria, realizam-se as duas jornadas do «Torneio da Juventude» organizado pela Secção de Atletismo do Clube dos Galitos.

Em prosseguimento do Torneio de Futebol de Cinco do «Café Ria», apuraram-se os seguintes resultados, na quarta jornada:

VERDES — AMARELOS, 3-2; BRANCOS — VERMELHOS, 3-2; e PRETOS — AZUIS, 2-4.

A contar para a quinta jornada, apenas se efectuou um desafio, que concluiu deste modo:

AMARELOS — BRANCOS, 3-11

APONTAMENTO DO TENENTE JOAQUIM DUARTE

ESTA É A NOSSA OPINIÃO

ECOS da «VOLTA a PORTUGAL...»

PODERÁ calcular-se a minha estupefacção, quando, após o regresso a Luanda, tive conhecimento da notícia que corria célere, de boca em boca, proferida com ar de incredulidade, mas garantida pelas várias agências de informação e propalada pela Rádio e pela Imprensa, atenta ao grande acontecimento da Volta a Portugal em bicicleta, que, este ano, teve maior dimensão devido à reportagem directa assegurada no final das etapas por uma brigada de reportagem de Rádio Ecclesia — Emissora Católica de Angola.

Passados tantos dias dos acontecimentos que quase fizeram parar o trânsito e relegaram para segundo plano outros problemas, mesmo desportivos, fica-nos apenas a nossa opinião sobre tudo quanto se passou, opinião meramente pessoal, como é bem de ver, e que não tem outra finalidade a não ser a de expor um ponto de vista desapaixonado, mesmo sabendo-se, como se sabe, a minha ligação ao Desporto Aveirense, de modo mais vincado ao Sangalhos Desporto Clube.

Simplesmente vergonhosa a maneira como tem vindo a ser explorado o discutidíssimo caso do «doping», de que teria sido vítima consciente ou inconscientemente, o ciclista Joaquim Agostinho.

Desde os insultos a Joaquim Andrade — um atleta correcto e delicado, humilde até à medula — e afirmamo-lo sem receio porque o conhecemos bem e não só de agora, atleta que deveria merecer por isso mesmo mais respeito a alguns senhores que parecem perder a cabeça numa simples corrida de bicicleta, passando pela desconfiança dos resultados das análises, até à dúvida que chegou a recair sobre as pessoas idóneas dos médicos e do próprio Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, tudo tem sido motivo de discussão. Ao que parece, poucos quiseram raciocinar calmamente e aceitar com serenidade, como se impunha, os acontecimentos. Houve o propósito de espalhar confusão, insinuando-se até a presença de Alves Barbosa no Estádio Alvalade, com o fim de drogar o atleta leonino!

Pasma-se com tanta imaginação! Desce-se ao ponto de brincar com o prestígio do maior ciclista português, pelo menos por ora. Veja-se bem: Alves Barbosa, vencedor incontestado do maior número de Voltas a Portugal, distribuidor de refrigerantes... A multidão comete muita injustiça, por vezes, e, no caso do homem de Montemor-o-Velho, deveria ponderar um poucochinho... Mas a culpa caberá mesmo ao grande público?

Tudo muito lamentável que nos entristece e nos envergonha. Desde o primeiro momento em que o Agostinho proclamou a sua inocência e que nós não temos relutância de aceitar, o assunto deveria ter sido entregue à Polícia Judiciária. Já não está em causa o cumprimento dos regulamentos,

Continua na página sete

O GALITOS EM ESPANHA

A tripulação de *shell de 4 (juniores)* do Clube dos Galitos, campeã nacional, deslocou-se a Sevilha, no último fim-de-semana, juntamente com outras turmas portuguesas do Náutico de Viana, Fluvial, L. A. G. e Desportivo da C. U. F. — que, naquela cidade espanhola, tomaram parte em regatas incluídas nos VI Jogos Desportivos do Outono.

Na impossibilidade de o fazermos desde já, incluiremos, na próxima semana, os resultados das aludidas competições.

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Apenas quatro equipas — Galitos, Sangalhos, Esgueira e Sanjoanense — participam no torneio de seniores. O outro concorrente já «clássico», o Illiabum Clube, não se inscreveu, por falta de jogadores, dado que os seus elementos se encontram longe de Ílhavo, ou a estudar, ou no cumprimento de deveres militares.

É sem dúvida, uma baixa de vulto, que forçou a um arranjo no calendário da prova, disputando-se os desafios juntamente com os do campeonato de juniores.

A ronda inaugural, marcada para esta noite, resume-se, apenas ao jogo Sangalhos — Galitos, a disputar no Pavilhão de Ílhavo (recinto esta época utilizado pelos bairradinos), pelas 22.15 horas.

JUNIORES

O torneio de juniores tem também o início marcado para esta noite. Concorrem cinco equipas: Galitos, Esgueira, Illiabum, Sangalhos e Sanjoanense, notando-se, em relação à época finda, a falta do Beira-Mar e do Amoníaco.

Na jornada inaugural, defrontam-se: Esgueira — Illiabum, no Pavilhão de Aveiro, pelas 21.30 horas; e Sangalhos — Galitos, no Pavilhão de Ílhavo, pelas 21 horas.

FEMININO

Com os quatro concorrentes habituais, a prova destinada a equipas femininas principia em 2 de Novembro, com os seguintes jogos, marcados para o Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro:

Esgueira — Illiabum, às 17 horas; Galitos — Sanjoanense ,às 18 horas.

JUVENIS

Principiou, no domingo, o Campeonato Regional de Juvenis de Aveiro, com uma jornada incompleta, dado o adiamento, por acordo entre os clubes, do jogo Sanjoanense — Internato.

Os desafios realizados concluiram deste modo:

Galitos, 58 — Beira-Mar, 13

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro. Árbitro — José Calisto.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vale (14), Nilton (4), Rocha Marques (14), Moreira (6), Peixinho (10), Gaioso (2), João Francisco (2), Ulisses (2), Magalhães (2) e Clemente (2).

BEIRA-MAR — Ádrego, Matos (5), Melo (3), Dinis (4), Vinagre (1), Rui Couto, João Paulo, Pinho, Naia, Pimentel e Duarte.

Partida curiosa e muito agradável de seguir, apesar da nítida supremacia dos campeões, que, ao intervalo, venciam já por 26-8.

Continua na página sete

OS CLUBES DO DISTRITO vão homenagear o DIRECTOR-GERAL DOS DESPORTOS

Por sugestão de alguns clubes seus filiados, a Associação dos Desportos, a Associação de Futebol e a Associação de Patinagem de Aveiro tomaram a iniciativa de prestar uma significativa homenagem ao Director-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, Dr. Armando Rocha — ilustre desportista natural do nosso Distrito.

Foi designado o dia 8 de Novembro para a homenagem, que decorrerá no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro. O programa incluirá uma sessão solene, o desfile dos clubes de todo o Distrito, com os respectivos estandartes, e um jantar. No dia imediato, o Dr. Armando Rocha efectuará visitas de trabalho a várias obras em curso no Distrito.

Entretanto, no próximo sábado, véspera da inauguração oficial do Pavilhão de Aveiro, o Director-Geral dos Desportos efectua uma reunião de trabalhos com os dirigentes dos clubes da cidade.

Xadrez de Notícias

Amanhã, como já nestas colunas anunciámos, realiza-se, na Barra, o IX Concurso de Pesca Desportiva do «Café Gato Preto» — prova que está a concitar muito interesse.

O basquetebolista Rodrigo Penicheiro, que foi vice-campeão nacional de juvenis, alinhando pelo C. D. U. P., vai alinhar este ano pelo Galitos.

O moço, filho do nosso apreciado colaborador Zé Penicheiro, será excelente reforço para os alvi-negros.

José Bolhão, com 5 615 pontos, venceu a primeira «mão» do Torneio de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, realizada no domingo, nos pesqueiros da Barra. Nos postos imediatos, classificaram-se: Manuel Fidalgo (5 540),

Continua na página sete

Hóquei em Patins

Campeonato de Aveiro

Com toda a regularidade, cumprindo-se o calendário aqui publicado, tem vindo a disputar-se, desde segunda-feira, o primeiro Campeonato de Seniores da Associação de Patinagem de Aveiro.

A competição termina apenas hoje, à noite, com o desafio Termas — Sport, marcado para S. Pedro do Sul. Desconhecendo o resultado do jogo Sport — Beira-Mar (efectuado ontem, em Coimbra, já depois de ter seguido para expedição o presente número do Litoral), estamos impossibilitados de noticiar, concretamente, quais os apurados para a «poule» de qualificação para os campeonatos nacionais, embora o Termas — favorito principal ao título — tenha o lugar pràticamente assegurado, desde o termo da primeira volta, em que se apuraram estes números:

TERMAS — BEIRA-MAR	6- 0
BEIRA-MAR — SPORT	1- 2
SPORT — TERMAS	3-14

Damos, em seguida, breves resenhas dos jogos em que o Beira-Mar tomou parte:

— Nas termas de S. Pedro do Sul, na segunda-feira, sob arbitragem do sr. Armando Paraty (Porto), alinharam e marcaram:

TERMAS — Pereira, Dias (2), Agostinho, Morais (1), Ribeiro (2) e Lima (1).

BEIRA-MAR — Macedo, Dr. Maya Seco, Jorge, Camilo, Menício, Gil e Albertino.

Vtória inteiramente justa dos

Continua na página sete

Litoral

AVEIRO, 11 - OUTUBRO - 1969

ANO XVI - N.º 779 - AVENÇA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

NOVOS «GOLES» da TAÇA de PORTUGAL

De acordo com o programa de que nestas colunas demos notícia, a TAÇA DE PORTUGAL prosseguiu, no domingo, com os desafios alusivos à segunda eliminatória, em que participaram concorrentes da II Divisão, juntamente com as turmas da III Divisão apuradas na primeira eliminatória.

Nestes novos «goles» da Taça, os jogos da Zona Norte concluiram deste modo:

Ala-Arriba — Torres Novas	4-5
Penafiel — Marinhense	4-1
SANJOANENSE — Vila Real	3-0
Aves — Riopele	3-2
Famalicão — Gouveia	2-1
Régua — S. Pedro da Cova	1-2
Leça — Tirsense	1-2
Covilhã — União de Coimbra	0-1
Fafe — ESPINHO	1-0
Marialvas — Lamego	1-2
Chaves — Salgueiros	1-1
Vizeda — A. de Viseu	2-3
Rio Ave — Avintes	2-0
Vianense — BEIRA-MAR	0-0
LAMAS — ALBA	1-1

Houve necessidade de se recorrer a novos encontros, para decidir os empates verificados em Chaves, Viana do Castelo e Santa Maria de Lamas, mesmo depois dos prolongamentos regulamentares realizados. Os desafios, efectuados na quarta-feira, finalizaram com estes desfechos:

Salgueiros — Chaves	1-0
BEIRA-MAR — Vianense	2-0
ALBA — LAMAS	1-0

Em relação aos clubes aveirenses, anotem-se as eliminações do Sporting de Espinho e do União de Lamas — ambos diante de equipas de escalão inferior. Os lamacenses não souberam tirar partido das vantagens que o sorteio lhes conferiu, ao jogarem no seu reduto, vindo a ceder na «negra», em Albergaria-a-Velha, diante da Alba — o grupo do Distrito mais em evidência.

De salientar, também, o facto do Beira-Mar ter sentido grandes dificuldades para se impor ao Vianense, ao invés da Sanjoanense, que ganhou ao Vila Real, sem complicações de maior.

BEIRA-MAR — VIANENSE

0-0 em Viana

Jogo no Estádio Dr. José de Matos, sob arbitragem do sr. Carlos Lopes, da Comissão do Porto.

As equipas formaram deste modo:

VIANENSE — Rocha; Parente, Maia, Gerardo e Cerdeira; Valdemar e Pepe; Lopes (Pedro), Faria, Arantes (Alcindo) e Cané.

BEIRA-MAR — José Pereira; Viriato, Joca, Soares e Marques; Celestino e Abdul; Colorado Eduardo, Amaral, Cleo e Nelinho.

O desafio foi movimentado e concluiu com um «nulo» que se ajusta perfeitamente ao trabalho das duas turmas, cujos sectores defensivos se mantiveram em plano de evidência, garantindo uma invulnerabilidade que resistiu ao prolongamento.

Os vianenses supriram as suas insuficiências, de ordem técnica, com o entusiasmo desbordante que puseram na luta — pelo que o desfecho, adiando a decisão da eliminatória, foi justo prémio para a aplicação de que deram provas.

2-0 em Aveiro

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Jaime Loureiro. Fiscais de linha — Carlos Rodrigues (bancada) João Fernando (peão) — todos da Comissão do Porto.

Os grupos alinharam assim:

BEIRA-MAR — José Pereira; Viriato, Joca, Soares e Marques; Celestino e Abdul; Amaral, Cleo, Nelinho e José Manuel.

VIANENSE — Rocha; Parente, Maia, Gerardo e Pedro; Valdemar e Pepe; Lopes, Faria, Cané e Alcindo.

Nos aveirenses, houve duas substituições, no segundo tempo, entrando Jerónimo (46 m.) e Colorado (71 m.) para os lugares de Amaral e Abdul; e, nos vianenses, Alheira (71 m.) ocupou o posto de Parente.

Não atingindo nível de agrado, sobretudo pela frouxa exibição da turma auri-negra, o prélio apenas interessou pela incerteza quanto ao desfecho final. Mas não chegou

Continua na página sete

AVEIRO na III DIVISÃO

Amanhã, principia a disputar-se o Campeonato Nacional da III Divisão, com os concorrentes distribuídos por quatro zonas. As turmas aveirenses ficaram incluídas na Zona B, cujo programa, na ronda inaugural, está assim estabelecido:

VALECAMBRENSE — FEIRENSE
Penalva — Covilhã
ALBA — Guarda
Pinhelenses — Marialvas
Celoricense — Vildemoinhos
LUSITANIA — União de Coimbra
Ala-Arriba — OLIVEIRENSE
Gonçalense — Mortágua

Sumário DISTRITAL

Iniciou-se, no domingo, a série de competições oficiais da Associação de Futebol de Aveiro, com a primeira jornada do Campeonato Distrital de Juniores, na Série D — antecipada, relativamente às restantes, por nela se incluir maior número de participantes.

Resultados apurados:

GAFANHA — RECREIO	2-2
ANADIA — PAMPILHOSA	4-0
VALONGUENSE — MEALHADA	4-1

Jogos para amanhã:

RECREIO — ANADIA
PAMPILHOSA — VALONGUENSE
MEALHADA — OLIV. DO BAIRRO